

VOZ DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ECOS & NOTÍCIAS

O ABASTECIMENTO DE PEIXE E O PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Os combustíveis necessários aos barcos que exercem a pesca de arrasto fora das águas portuguesas estão sujeitos ao pagamento dos direitos de exportação.

Foi ponderado ao Governo que o abastecimento de peixe grosso dependia em parte da dispensa daqueles direitos, sobre lenhas, que se utilizam agora em vez de carvão.

O sr. Ministro das Finanças acedeu, por decreto de há dias, a dispensar aqueles direitos, renunciando assim o Estado a uma receita normal, isto no intuito de não agravar o custo do peixe do alto. Mas, esclarece o preambulo do decreto, «tal politica impõe compressão ou limitação da alta de todos os elementos do custo, e se se verificar que o beneficio que o Estado concede vem a ser inútil, isto é, que o sacrificio fiscal feito não reverte a favor das facilidades e abastecimento, a renúncia do direito será revista.

A isenção de direito é por três meses.

NOVOS SÉLOS

Foi publicada uma portaria criando e mandando pôr em circulação, cumulativamente com os sélos que se encontram em vigor, uma série de sélos de franquia postal com as seguintes características:

O desenho terá dimensões de 21 milímetros de altura por 16 milímetros de largura, representando: ao centro e em fundo de côr estrelado de branco, uma cavaleta dos descobrimentos, barco latino de três mastros, do seculo XV; na parte superior e em volta perfeita, as palavras «Correio de Portugal», em maiúsculas classicas, brancas sobre fundo de côr; na parte inferior, ao centro, as taxas, também a branco sobre fundo de côr.

As dimensões totais do selo, incluindo a serrilha, serão de 20 milímetros de largura por 24 milímetros de altura, tendo o desenho as dimensões de 16 por 21 milímetros.

«A VOZ DE LONDRES»

Em consequência do estabelecimento da actual hora de verão no nosso País, a B. B. C. de Londres, que transmite os seus noticiários em 41 línguas estrangeiras, resolveu criar para utilidade do público português, a partir de segunda-feira pretérita, um novo período diário de emissão das 12,45 às 13 horas.

Escola da Quintã do Loureiro

Para a sua construção, encontram-se patentes na nossa redacção o projecto e as condições do concurso.

De todas as coisas, a mais bela que os seres organizados podem possuir é a instrução, que abre às inteligências o caminho para os variados ramos da ciência e da vida.

O homem instruido eleva-se e reconhece-se superior ao analfabeto.

O analfabetismo é triste e quasi desprezível: o individuo ignorante, se não é de todo repellido, inspira compaixão.

Haverá qualidade mais bela, abaixo da duma boa moral, que a da instrução?

Haverá coisa mais triste e comovente que o analfabetismo?

O instruido e o analfabeto detestam-se: aquele por se reconhecer superior pela cultura do seu espirito; este por se ver inferior pela ignorância.

Se estes ainda hoje os há em maioria, aqueles em menor numero são os mais fortes — porque a instrução é um poder concedido pela escola.

A escola é um templo: o seu sacerdote é o professor.

A escola é um centro luminoso, cuja claridade pouco a pouco desfaz as trevas da ignorância.

Ensinar os ignorantes é uma obra de misericórdia.

A escola é um santuário onde essa obra de misericórdia é praticada pelos sacerdotes da instrução.

Escola — palavra simples composta de tantas silabas quantas as virtudes: Fé, Esperança e Caridade.

Fé — a que o professor tem no engrandecimento da sua missão.

Esperança — a que êle nutre pelo que poderão vir a ser os seus discipulos afeiçoados.

Caridade — a que tem para com as crianças, às quais com paciência admirável arranca o véo das negras e tristes trevas que lhes cobre a razão.

Cada escola que se levanta é um passo dado para a civilização dum povo.

Onde não há escola, não há saber, não há desenvolvimento intelectual.

A construção dum templo escolar onde o não há, não é somente uma necessidade, é

um dever. Todo aquele que independentemente, por si só, dá cumprimento a esse dever, todo aquele que contribue para o desenvolvimento da instrução popular, torna-se benemérito da pátria, amigo maior da terra onde nasceu; dar as matérias para acender o facho que deve brilhar na treva analfabética, é um acto generoso, que os que hoje receberam os efeitos da sua luz, amanhã, quando a razão desenvolvida, bendirão, como no presente, todos os que amam verdadeiramente a sua pátria.

Por isso vamos iniciar o apêlo a todos os nossos conterrâneos a favor da construção do edificio escolar da Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacia, que, por iniciativa do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, muito brevemente começará a ser erigido no sítio dos Barrocos, em terreno que este nosso prestimoso amigo ofereceu para tal fim e cujo projecto se encontra patente na nossa redacção para quem o desejar vêr, assim como também chamamos a atenção dos construtores civis que desejarem concorrer ao concurso da sua construção a vir aqui à nossa redacção

para terem conhecimento das respectivas condições.

Está constituída uma comissão pró-escola da Quintã do Loureiro, composta pelos srs. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante e proprietário; José Marques Damião, director e proprietário do «Ecos de Cacia»; e Manuel Simões Caetano, lavrador e proprietário.

O projecto do novo edificio escolar é da autoria do grande e estimado amigo da nossa Região sr. Engenheiro Major José Afonso Lucas, é um trabalho admirável de uma escola moderna, ampla, para o exercicio dos dois sexos, sob todos os aspectos de higiene e com recinto para o recreio.

Espera-se que todos os nossos conterrâneos, a quem forem dirigidas circulares da comissão pró-escola da Quintã do Loureiro (Cacia), contribuam patrioticamente com o seu dever, ajudando assim a construir mais um templo da instrução na nossa freguesia, tão necessário na Quintã do Loureiro onde a população escolar é bastante grande e a casa, onde actualmente se ministra o ensino, se encontra em ruínas e em péssimas condições de hygiene.

Sobre a Liga Regional do Baixo Vouga

Do nosso velho e prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, estimado comerciante na capital, recebemos a seguinte carta:

«...Sr. Director do «Ecos de Cacia» e meu prezado Amigo José Marques Damião.—Como no último número do seu apreciado jornal vinha publicado um artigo intitulado «Liga Regional do Baixo Vouga», assinado por «Americo», no qual se faz referência ao silêncio da comissão organizadora e ao desaparecimento dos Estatutos daquele organismo em embrião, venho com muita calma esclarecer o articulista e todos os outros individuos que têm escrito «coisas e loisas» sobre o mesmo assunto que o projecto dos Estatutos—trabalho árduo e inteligente do meu amigo sr. Anibal Cruz—foi publicado no «Ecos de Cacia», depois

de ter sido devidamente apreciado e corrigido por uma comissão revisora composta pelos srs. Alfredo Dias Pres, Ernesto da Silva Baptista, José Nunes Ferreira e por mim, e por isso não se pode alegar que esse documento tenha desaparecido, pois que, além de ser já conhecido dos naturais da Região pela sua leitura no seu jornal, posso dizer, felizmente, que o relator e o sr. Alfredo Dias Pires conservam o original e cópias. Portanto não há motivo para tantos sustos a esse respeito.

Cumpre-me também esclarecer que se ainda não foi convocada a tal reunião magna para a apresentação dos Estatutos e eleição da Direcção que há-de dirigir os trabalhos da fundação da Liga, é devido aos meus muitos afazeres comerciais e, ultimamente, à grave e prolongada doença que

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Após alguns dias de cobrança em Lisboa, Setúbal, Barreiro, Cascais, Vila Franca de Xira, Alhandra, e outras localidades do sul, regressou já a Cacia o nosso estimado director sr. José Marques Damião, que, por este meio, apresenta mais uma vez a todos os amigos e assinantes muitos agradecimentos pela maneira cativante como o receberam e trataram.

UM AVIÃO ESTRANGEIRO

Na Praia da Apulia, concelho Espozende, aterrou forçadamente no dia 1 do corrente um avião quadrimotor de nacionalidade alemã, que, segundo os jornais, parece haver travado combate com uma corveta inglesa, a 45 milhas ao largo de Leixões.

A tripulação (seis praças, comandadas por um oficial) lançou fogo ao aparelho e ficaram às ordens das autoridades marítimas de Viana do Castelo.

DENTES DUM DEFUNTO

Uma viúva em Porto Antigo (Sinfaes), tendo conhecimento de que as ossadas do marido iam ser removidas para darem lugar a outro cadáver, foi assistir à abertura da sepultura.

Causou o maior espanto a quem assistia, vêr a zelosa viúva juntar osso por osso dentro duma caixa, e quando chegou a vez à caveira tratou de arrancá-lhe seis dentes que eram de ouro e que o marido colocara quando esteve no Brasil.

A consternada viúva decerto terá muita pena que o seu falecido não tivesse uma dentadura completa em ouro, pois que os seis dentes renderam-lhe 200 escudos.

ANTARES

Se mostram muita vontade
Tens olhos de serem meus.
Os meus estão, na verdade,
Mortinhos por serem teus.

Quem eu quero não me quer.
Quem me quer eu nunca quiz.
Quem quer ao seu bem-me-quer
É neste mundo feliz

Amor são dres sentidas
Que nascem da vida incalma
De duas almas unidas,
Sofrendo numa só alma.

Por mim não sintas rancor,
Fala com boas maneiras,
Que as nossas zangas de amor
São breves e passageiras.

CARLOS FERNANDES.

NOTÍCIAS

DE UM EXPEDICIONÁRIO CACIENSE
SE EM TERRA AÇORFANA

Angra do Heroísmo, 17 4 942

Faz hoje um ano que os soldados de Aveiro desembarcaram nesta terra, sendo os primeiros expedicionários chegados à Ilha Terceira. Este facto incutiu-me o desejo de, por intermédio de o «Ecos», dar notícias dos expedicionários cacienses aos seus conterrâneos e familiares, aos quais peço benevolência e paciência na leitura destas linhas.

Como se sabe faz hoje um ano. Neste primeiro ano permitiu Deus que os expedicionários estranhassem apenas ligeiras saudades da sua terra; no restante, a vida do expedicionário, tem sido agradável.

Os efeitos do racionamento alimentar que grassam por toda a Terra, ainda se não fizeram sentir por cá, — graças a Deus. O expedicionário vive satisfeito e orgulhoso, por onde quer que passe todos o saudam e respeitam, as moças adoram-nos e chegam a ter veneração por nós, muito particularmente por aqueles que usam um 10 no barrete.

O continental trouxe a estas paragens a alegria e o trabalho, a este povo simples e indolente que vive do amanhã da terra. Aos pais principalmente, trouxe-lhes o trabalho de guardarem as filhas. — Não se mortifiquem com esta verdade as minhas conterrâneas. Soceguem, que todos regressarão solteiros... O continental orgulha-se da mulher da sua terra, do seu trabalho e da sua graça! Nenhum está disposto a esfarrapar por cá os pés em cata da quotidiana açorda de pão de milho para a sua próle; não se habituaram a acarretar a água e a leña para a senhora sua mulher, não simpatizariam com o uso do chapéu de «palhas» de abas largas que é sempre um obstáculo, quando se tem de passar por «uma porta estreita».

Enfim... os expedicionários divertem-se quando tem tempo e para passar o tempo.

As horas de vigília, as patrulhas e as rondas, não maceram físicos habituados a todas as intemperies. Estamos sádios e robustos, eu peso mais 7 quilos, o Carracho está redondo, o Sebastião tem crescido muito, o Baptista da Quintã, o cabo 10 de Sarrazola etc., todos tentam muito bem. Visitei há dias em S. Miguel, — (onde fui em missão de serviço) o Bartolomeu Conde de Sarrazola: este é que não está mais gordo, mas está mais homem... está agora um homem completo e de valor! Homem no cérebro, homem no brio, na moral, honesto, deligente, consciencioso de si, completamente rehabilitado e corrigido de certas deficiências que ele próprio notou na educação que recebeu! O 24 é o melhor soldado da companhia e em breve será 1.º cabo, me disseram os seus superiores quando o fui visitar. O 24 é estimado e respeitado por todos, desde o soldado mais moderno ao comandante da companhia, segundo observei quando perguntei por ele. É arvorado e a sua caligrafia é das melhores que conheço; nas horas de folga chamam-no para trabalhar na secretaria, obedece sempre e nunca está triste na presença dos outros.

Os restantes rapazes de Cacia também se teem sabido conduzir; ainda nenhum é pai e não apouquentam a mulher do próximo. Deus hade permitir que o futuro nos seja tão sorridente, como o tempo decorrido durante o ano de expedição que hoje finda. E até ao nosso regresso, guardem as mãs as suas filhas para os seus noivos expedicionários, que nunca deixaram de trazer no coração.

António Perfeito.

CASAS DO POVO

Vai em breve ser criada na freguesia de Aradas, deste concelho, a Casa do Povo, antiga e justa aspiração do povo da referida freguesia. Para esse fim foram já elaborados os estatutos e remetidos a Sua Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, esperando os aradenses, confiados, que aquele illustre membro do Governo não fará demorar por muito tempo a sua aprovação, a fim de que esta importante iniciativa do Estado Novo seja um facto no mais curto prazo de tempo.

Sabemos que na freguesia de Cacia já está também em estudo a criação da Casa do Povo, tantas vezes clamada por este jornal.

Está sobejamente demonstrado que são estes organismos corporativos aqueles que, no campo económico e social, mais convém aos povos rurais.

Os fins das Casas do Povo são dum elevado alcance social e dum admirável altruismo que se traduz através de inúmeros benefícios que distribui pelos seus filiados.

É sobretudo no capítulo de assistência que a sua benéfica acção se reflete com mais nitidez. Assim, segundo os seus estatutos, a Casa do Povo destinará anualmente uma verba para auxílios imperiosos aos sócios efectivos, tendo especialmente em vista acudir aos inválidos.

Entra na esfera de acção das Casas do Povo a criação de dispensários, lactários-creches e asilos para crianças e velhos, cuja falta de existência desta última instituição tanto se faz notar.

A Casa do Povo concederá ainda subsídios pecuniários na doença e por morte; por nascimento de filhos, e assistência médica e socorros farmacêuticos, assim como efectuará eventualmente a distribuição de alimentos e agasalhos em épocas de crise, procurando, tanto quanto possível, acabar com o desemprego e a mendicidade dentro da sua área.

Mas não é somente no capítulo de assistência que a benemérita obra das Casas do Povo se torna notável. No que respeita a educação, elas desempenham igualmente um papel preponderante.

O fim educativo destas patrióticas instituições, tem particularmente em vista fortalecer nos meios rurais o culto sagrado da Pátria, o sentimento da família, etc., etc.

E além destas principais formas de actividade, as Casas do Povo diligenciarão, ainda, desenvolver a cultura física dos seus associados pela utilização racional dos desportos, adquirindo terreno destinado à instalação de campos de jogos e promovendo outras diversões, substituindo, por isso, com vantagem, os clubes que, nos meios pequenos e devido à falta de população associativa realizam quasi sem-

economia agrária Europeia

A guerra actual, impedindo a Europa de se fornecer como dantes, do cereal ultramarino, trouxe como consequência, a carência de cereais nos países europeus, mas deve dizer-se que isto é também o resultado da insufficiente organização produtiva desses países. A afirmação de que a Europa não tem capacidade de se fornecer por si própria, da necessária quantidade de cereal é infundada e essa opinião é apreçoada pelas pessoas ou grupos que só têm interesse em manter a especulação intercontinental do comércio dos cereais, e de se defenderem assim da nova ordem agrária da Europa. O saneamento agrário europeu só é possível libertando-se das especulações estranhas egoístas, pelo aproveitamento das próprias capacidades do solo. A se considerarem as cifras de produção e importação de cereal da Europa, chegar-se-á claramente à conclusão de que o reabastecimento autónomo da Europa, é possível. Não contando com os fornecimentos da Rússia, nos últimos anos a Europa teve um excesso de importação de cereal, em média anual de 19 milhões de toneladas.

Couberam à Inglaterra 10 milhões, de cereal importado. Mas como o consumo total da Europa é de 131 milhões de toneladas, isso significa, portanto que 93% do consumo normal, pode ser coberto pela própria produção.

As cifras que aqui se apresentam permitem a convicção de que as províncias russas de Leste, agora ocupadas pelas tropas alemãs, podem assegurar desde já, o equilíbrio no «déficit» europeu de cereais.

No entanto, não existe a mais pequena dúvida de que as zonas de Leste das províncias russas ocupadas, estarão em condições de atingir de novo tôdas as suas capacidades de produção, pelo emprego das medidas e administração adequadas. Depois de um exame de todos os elementos existentes, pode contar-se só para a Ucrânia com uma disponibilidade em média, de 4,5 de toneladas de cereal.

Estes numeros, provam que existe a possibilidade de um sufficiente reabastecimento da Europa, quando a s regiões ocupadas da Rússia, fizerem parte da organização económica europeia, a que se juntará de futuro, o aumento da produção de muitos países do continente.

(J. L.)

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, fica de remissa para o próximo n.º muito original, entre eles: «Um pouco de tudo para todos», a maior parte da correspondência de Angeja, Crónica da capital, Remoques e muito outro original; mas tudo será publicado.

pre uma obra bastante restrita e deficiente.

Bom-Sucesso (Aveiro)

Mário de Mátos

Significado de tropas rápidas

Em cada pessoa, e muito mais ainda em cada soldado moderno, existe algo de técnico. A técnica, quer seja na paz ou na guerra, domina de tal maneira todos os sectores da nossa vida, que qualquer de nós — civil ou militar — tem forçosamente que alguma vez entrar em contacto com ela.

Poder-se-á incluir na categoria dos soldados técnicos das tropas rápidas, aquele que vai ao volante da sua viatura? A esta pergunta deverá responder-se afirmativamente, pois o soldado que tem de conduzir uma viatura-automóvel durante uma marcha de guerra por uma estrada ou através dos campos, mesmo em pleno combate, deve possuir uma preparação técnica muito mais completa do que o simples motorista proficional, que desliza comodamente sobre as ruas asfaltadas das grandes cidades, ou do que o particular que nos tempos de paz, percorre as auto-estradas nas suas excursões de fim de semana.

O soldado motorista tem que ser não só um ótimo volante, capaz de bem conduzir a sua viatura através de todos os obstáculos e dificuldades do trajecto, como bom ou mau tempo, como além disso deve ter também a competência técnica necessária para reparar qualquer avaria das que surgem inevitavelmente, depois de um trajecto acidentado por maus caminhos e sob o ataque tanto de terra como do ar. Frequentemente ele só pode contar consigo e só pode valer-se das ferramentas que traz no carro e da sua perícia para descobrir a avaria do motor e repará-la entre o sibilar das balas e o rebentar das granadas e das bombas. Mas além do motorista também os outros soldados das tropas rápidas não podem ter menos competência técnica visto que, especialmente os carros blindados de combate ou reconhecimento, serem completas máquinas de guerra.

As outras unidades das tropas rápidas (atiradores-motociclistas, artilharia anti-carros, carros blindados de exploração, cavalaria e ciclistas não podem dispensar os técnicos perfeitamente conhecedores da sua especialidade. Em tôdas as unidades os soldados mecânicos cuja instrução especial é feita nas oficinas do exército visto que já exerciam profissões identicas como civis. O pessoal das oficinas de reparação acompanha as tropas e leva consigo carros-oficinas especiais.

Nas campanhas da Polónia, de Oeste, dos Balcãs e principalmente na campanha do Leste, com maus caminhos e más condições meteorológicas, demonstraram os soldados técnicos alemães, das tropas rápidas, excelentemente os seus méritos. — (E.)

SOBRE A LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

(Conclusão da 1.ª página).

me tem incomodado. Mas apenas o meu estado de saúde melhor, creiam os que se interessam pela iniciativa da fundação da Liga, que convidarei os meus colegas da comissão organizadora para se marcar o local e o dia da desejada reunião magna, a fim de se tirar a prova real dos valores com que a região conta.

Porém amigo e sr. director, o facto dos nossos conterrâneos terem «embates de canetas» e fazerem critica livre a respeito da morosidade da comissão organizadora da Liga, é caso só para animar, porque se manifesta cada vez mais o amor e dedicação à Causa da nossa querida e linda Região.

É sem mais comentários, creia-me seu amigo muito dedicado

Lisboa, 4-5-942

Manuel Rodrigues Carvalho

Por Esgueira

À Câmara Municipal de Aveiro:— Já passa de três anos que este jornal vem chamando com a mais justa causa pelas providências da Câmara, quanto a duas fontes que há em Esgueira, mas, até hoje... nada; a Câmara não ouve ou não se quer atender se as ouve. É a fonte do Olho d'Água, que tem um curral de vacas mesmo por cima da caixa da nascente. Tal coisa será permitida pela Câmara e pela Delegação de Saúde? Creio que não. É a fonte de Esgueira, por cima de cuja canalização passam as águas da enxuriada das chuvas e os detritos das limpezas de pipas e bidons de azeite de uma refinaria que faz esses despejos para a rua Dias Caimarim, os quais despejos (borras de azeite de mistura com ingredientes químicos) porventura prejudiciais para a saúde, vão passar em cima da canalização, num sítio esta não tem por cima, mais que um palmo de terra de espessura; aparecendo às vezes essas gorduras brancas (—massa leitosa—) nos rebordos da bica.

Pede-se—como já temos pedido—à digna Câmara a mudança da valeta do poente—mudança de curso, já se vê—para a via da Barroca, como succede com a valeta do nascente.

Vamos a vêr se em prol do povo de Esgueira, a nossa Câmara tem agora... melhores ouvidos!!!

Espectáculo.— Na noite de 3 de Maio e em «reprise», foram levadas à cena no R. M. E. as engraçadas comédias «Guardado está o bocado...» e «A sorte grande», bem como o entre-acto dramático, «Corda de Rosas», com uma cena quasi cheia. Foi uma noite belamente passada. Parabéns à rapaziada.—C.

Notícias de Vilarinho

ESTADAS.—Vindo de Algés, esteve aqui na última semana o nosso amigo sr. António Rodrigues Barbosa, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Maria Augusta Barbosa e seu filho Joaquim, encontrando-se esta e filho a permanecer algum tempo no nosso lugar.

INCENDIO.—No último dia 5, manifestou-se incendio na casa da sr.ª Emília Ventura, viúva de Izidoro Ferreira; o crepitante principiou a arder lenha e palha no pátio, que não se agravou em virtude de o terem extinguido prontamente. O prejuizo é diminuto, mas poderia causar a morte a uma inocente de 1 ano que ali brincava. O incendio foi provocado por fósforos que um filho de 5 anos, da sr.ª Emília Ventura andava a acender, na ausencia de sua mãe.—C.

Casos que precisam ser reprimidos

Voltamos, ainda que não fosse esse o nosso desejo, à lição com casos justos contra o "galopim" António Rodrigues, filho de José Maria Rodrigues (o Rebimba), e Guilhermina Nunes (a Carvalha), que promete trazer em alvoroço a povoação de Cacia e Quinta já há muito tempo, com continuidade futura.

Assim no último dia 4, pela tarde adiante na viela do Ribeiro, trava estúpida reinação com o doido extravagante conhecido por todas estas redondezas Ventura da Silva, (o Castelhana), natural da Quinta, e zás, toca de arremessar-lhe pedras, uma das quais lhe rachou a cabeça ainda que ligeiramente, a ponto de ser conduzido à Farmácia Luzitana, de Cacia, por sua irmã Maria Emília da Silva, onde foi desinfectado e, no dia seguinte, devidamente pensado no Hospital da Misericórdia, de Aveiro.

Na Esquadra da Polícia, foi apresentada queixa contra o malfeitor sem educação e com sentimentos rudes, que através da nossa Cacia pratica garotices prejudiciais à nossa população e, depois, querem fazer crer ao povo que nele "não faltam sentimentos de humanidade e caridade".

A ocorrência foi testemunhada, e era de toda a justiça que este apredrejador recebesse a recompensa justa de todas as garotices praticadas, algumas, que molestan pessoas desta freguesia e outras de fora.

O rude garotão, andou refugiado na restante parte dessa tarde, indo esconder-se num trigal nos Burcos, do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho e talvez para o não culparem, protestava citando ser seu irmão Manuel, quem rachára a cabeça ao "Venturinha".

Fóra com galopius de semelhante classe, e deem-lhes a casa da correcção que ele merece, para ver se, se acalma nas suas constantes ofensas morais e corporais!!! Os brados, clamados pelos cacienses amigos do seu torrão natal, que gostam do bem-estar, ainda não foram ouvidos pelas entidades competentes, e se o foram, "moita carrasco".

Agora, passemos a, minuciosamente, relatar a "panelinha" do roubo ao sr. Manuel Agostinho Dias, residente em Sarrazola, sacristão da nossa igreja, em referência à notícia dada pelo nosso correspondente de Sarrazola.

No dia 26 p. p., a mulher deste, sr.ª Maria Rodrigues da Costa, convidou sua irmã Joana, a acompanhá-la numa viagem para procurar meios de saber quem os larápios do seu cordão, da aliança e dos 500\$00 da irmandade das Almas, e esta como desconhecesse a "lábria" de sua irmã, fez-lhe a vontade, e assim, por Sarrazola e Cacia propalava sem ter até qualquer meio de conversa, o roubo, enquanto estavam, ela, para Estarreja e seu homem para a igreja.

No dia seguinte, o sr. Manuel Agostinho Dias, mandou como para averiguações prender o sr. Manuel Augusto Valente de Almeida (o Cabo), que perdeu de ganhar dia e meio do seu serviço; e seu cunhado Manuel Simões André, de Cacia, homem incapaz de tal praticar. Uma vez ser do conhecimento do filho António, do sr. André, que seu pai estava preso, este preocupou-se e, no dia seguinte de manhã, dirige-se a Sarrazola para informações e dali a Mataducos, a casa do hábil agente da Polícia encarregado de tais averiguações, sr. Manuel Ribeiro Guerra, a fim de aquele certificar-se dos feitos de falsificações de facturas e diversos furtos a dois latoeiros, pelo filho do queixoso, José Dias, de 20 anos; que foram pro-

vados pelo estimado latoeiro sr. Cabral, e assim, houve desconfinças em ser o filho do queixoso o próprio gatuno. Poucas horas tardou que José Dias tösse de Sarrazola para a Esquadra de baixo de prisão e ao passar em frente da capela de S. Bartolomeu, diz: «A'gui lisa não se turba». Uma vez chegado à Esquadra foi o sr. André posto em liberdade, indo aquele ocupar o lugar deste, não tardando que começasse soltando gritos, pedindo a confissão, dizendo que: tinha o dinheiro em casa de seu patrão e a madrastra é que escondera o cordão e a aliança.

O caso era realmente espantoso, pois onde estavam os 500\$00 roubados, o cordão e a aliança, existiam mais: 1.000\$00, a corrente de ouro do pai do larápio e um fio de ouro. Porque não roubaram tudo?, eis o que diz o povo: talvez para fazer acreditar a este, que o tinham roubado, e então, perdoarem-lhe os 500\$00 da irmandade das Almas. A voz do povo quase em geral, diz que o larápio dissera não faltar em casa dele azeite desde que seu pai entrou para sacristão, e assim nós, religiosos, se é verdade, estamos com a nossa fé indiscutível levando para a igreja as nossas promessas em azeite e outros fazem da barriga a lâmpada.

Tanto este caso como o acima dito, são praticados por pessoas estranhas à nossa terra que aqui arrolam, pois ambos são do concelho da Murtosa.

Fóral!!! Juntamo-nos, povo, e com o presidente da Cultural, escorecemos da nossa igreja esta "gentinha", pois são vergonhosos estes actos, põem em sobressalto muitos lares e causam a maior indignação a uma pacata freguesia como a nossa. O larápio fugiu para o Bunheiro, (Murtosa), após estar em liberdade, e não sabemos quem pagar os desgostos ao sr. Manuel Simões André e o dia e meio, excepto os comes e bebes na Esquadra à sua custa ao "Cabo Augusto".

Sem perdas de tempo, procedamos conforme as impressões colhidas entre o nosso povo.

Noticias da Povoá e Paço

FALECIMENTO.—Com a idade de 71 anos, deixou de pertencer ao número dos vivos, no último dia 3 de madrugada, o nosso estimado amigo sr. António Lourenço, marido da sr.ª Maria da Conceição Oliveira e pai das sr.ªs Carolina, Rosa, Maria, Madalena e Luzia de Oliveira, que de Cascais vieram assistir ao funeral.

No mesmo dia, pelas 20 horas, para o cemitério de Esgueira, realizou-se o seu funeral, incorporando-se nele muito povo e dois sacerdotes.

A toda a família em luto enviamos sentidas pêsames.

Tratou deste funeral a Agência Capela, de Esgueira.

NOVENAS.—Desde o dia 1 do corrente, tem-se realizado na ermida de Nossa Senhora da Memória as novenas de Maria, que como de costume são pregadas pelo nosso íntimo amigo sr. Manuel Soares Gago, seguido de cânticos adequados ao acto por um grupo coral de gentis tricanaças destes lugares.

ANOS.—No próximo dia 11, completa 19 aniversários a sr.ª Maria da Glória dos Santos, esposa do nosso amigo sr. António Nunes da Silva, empregado de padaria em Alhandra.—C.

Vendem-se

Todas as propriedades e dois assentos de casas na Quinta, pertencentes a Manuel Tavares, quem pretender dirija-se ao mesmo. Rua da Alegria 69—Coimbra. (5)

NOTICIAS DE MATADUCOS

Desastre.—Há dias quando da vacinação das vacas de casta leiteiras neste lugar, e quando o ex.º Veterinário, se preparava para vacinar uma pertencente ao sr. José Maria de Bastos, estando este sr. com ela preza pela sóga, um dos srs. ajudantes deitou a mão a uma das hastes da vaca.

O animal vendo-se preso, investiu furiosamente, apanhando com uma das hastes o próprio dono, que entalado de encontro a uma parede, teria sido vítima, se não fosse a intervenção imediata e a coragem inaudita do digno cabo-chefe deste lugar, sr. Manuel Dias dos Santos.

O sr. Bastos bastante ferido, pois recebeu um rasgão na virilha, e outro mais acima, foi conduzido ao hospital d'Aveiro, dentro de um carro, e ali feito o respectivo tratamento.

O estado do ferido é já satisfatório. Lamentamos profundamente o sinistro, desejando ao amigo Bastos, que é uma creatura bondosa, e um homem de bem, um breve restabelecimento.

Retirada.—Retirou há dias para Lisboa, depois de uma estada aqui de mês e meio na companhia de sua dedicada esposa e gentis filhinhos, o nosso bom amigo e conceituado industrial de panificação em Lisboa, sr. Manuel Pereira Júnior. Que fizesse boa viagem e seja muito feliz são os nossos votos.

Chegada.—Para assistir ao casamento de seu mano sr. Manuel Marques da Loura, chegou aqui no último domingo, retirando no mesmo dia, o nosso amigo e estimado caixeiro de padaria em Lisboa, sr. José Marques da Loura e Silva. Que regressasse bem são os nossos desejos.

Aniversário natalício.—Colhe no próximo sábado 9 do corrente mais uma risonha primavera, (16) no jardim de sua preciosíssima existência, a simpática menina, Tereza Simões Pereira, para quem vão os nossos sinceros parabéns, e um futuro risonho de prosperidades.

Doente.—Continúa no hospital de Aveiro, bastante doente sendo grave o seu estado, a sr.ª Idalina Rocha, esposa estremosa do sr. Francisco Gonçalves Pereira.

Deus a melhore depressa, para poder vir para junto dos seus filhinhos, pois é uma próle bastante numerosa.—C.

Noticias de Taboeira

ANIVERSARIOS.—No último dia 6 completou os seus 20 anos o nosso amigo sr. Acácio Rodrigues da Silva.

No próximo dia 10 completa mais um aniversário o sr. Manuel Maria Nogueira da Silva.

No mesmo dia 10, também completa os seus 20 anos o sr. António Marques Nogueira.

No dia 12 faz o seu 1.º ano o menino Rui Manuel Pereira Crespo, filho da sr.ª Aurélia Pereira Crespo e de seu esposo sr. Manuel Pereira Crespo, estimado caixeiro viajante da firma J. D. Ferro, e Eugénio & C.ª Ld.ª, em Vagos.

Aos aniversariantes enviamos os nossos sinceros parabéns.

VISITAS.—Esteve de visita a sua família no último domingo vindo de Coimbra onde está empregado na panificação o nosso amigo sr. João Maria Marques Nogueira.

Também esteve em visita a sua família vindo de Vila Nova de Gaia, onde é industrial de padaria o nosso amigo sr. Eduardo Dias Baptista.

Vindo de Mataducos, onde está empregado na panificação, esteve aqui visitando os seus familiares no último sábado e domingo o nosso amigo sr. João Maria Dias Ferreira.

Do Porto, esteve aqui na última quarta e quinta-feira para tratar das suas vinhas, o sr. Manuel Guiomar Dias.

De Agueda, em visita a seus tios, esteve aqui nos dias 6 e 7 o nosso amigo sr. Engenheiro Armando Pereira Dias.

De Coimbra, esteve neste lugar de visita a sua família o nosso amigo sr. Américo Simões dos Aidos.

Todos seguiram já para os seus lugares.

BAILES.—No último domingo realizou-se um baile no largo de S. Pedro, que foi abalantado pelos "Incertos", de Mataducos, que muito agradaram.

Também no próximo domingo se realiza outro baile no pateo da loja do sr. Adriano Tavares, abalantado por um conjunto musical daqui.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No 1.º dia do corrente mês, fez 29 aniversários o nosso assinante sr. João Alves Simões, empregado de padaria em Portimão.

—Ontem, 8, festejou 2 primaveras a interessantinha Maria Emília de Jesus Picado, afilhada da sr.ª D. Felismina Lopes Teixeira e de seu marido, nosso assinante sr. António Nunes Teixeira, comerciantes em Lisboa.

—Hoje, 9, faz 36 aniversários o nosso assinante sr. António Nunes Pereira, natural de Vila-riuh e conceituado industrial de padaria na Figueira da Fóz.

—Também hoje, completa 52 anos o nosso assinante em Lourenço Marques sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, natural da Quinta.

—Ainda hoje, faz 23 aniversários a sr.ª Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do nosso assinante sr. Izidoro da Silva Godinho, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 10, passa mais um aniversário a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José de Figueiredo Júnior, empregado na Imprensa Nacional, de Lisboa.

—Também amanhã, completa 36 anos o nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e empregado na panificação da capital.

—Em 11, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. José Rodrigues Lourenço, natural do Paço e empregado de padaria em Vila Franca de Xira.

—No mesmo dia, passa mais um ano a sr.ª Maria do Carmo Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Almeida, de Cacia e considerado industrial de padaria em Alcobaca.

—No dia 12, festeja 40 aniversários a sr.ª D. Tereza Nunes de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, estimados angejenses residentes na capital.

—Em 14, passa mais um aniversário o menino António Esteves do Paço, filhinho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.ª Ermínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

—No mesmo dia, festeja 14 aniversários o menino Fernando Nunes de Almeida, filhinho do nosso assinante sr. Francisco Rodrigues de Almeida e de sua esposa, industriais de padaria em Lisboa, e de Angeja.

—Em 15, colhe 12 verdes primaveras a menina Delmiuda Nunes da Silva Castro, filhinha do nosso assinante sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.ª Luiza Nunes da Silva Castro, conceituados industriais de padaria em Setúbal.

—Nesse dia, colhe 5 primaveras a interessantinha Cesaltina Soares de Oliveira, filhinha do nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória da Costa Soares, da Póvoa e residentes em Alhandra.

VISITAS

Vindo de Lisboa, onde é conceituado armazenista dos móveis da Fábrica do Sobreiro (Albergaria-a-Velha), esteve nesta última e no Fontão na passada semana em visita a todos os seus familiares, o nosso assinante e amigo sr. Luiz Pereira Marques, que já retirou para a capital.

DOENTES

Vitimada por um ataque de "paralisia" que há dias a acometeu no "Sarradinho", tendo de ser conduzida a sua casa num carro, está muito enferma a sr.ª Maria Rodrigues, viúva, (Sarrana velha).

—Está no leito gravemente enferma a sr.ª Maria Branco, (a Carrêla).

—No Hospital Militar de Coimbra, está muito doente o nosso amigo sr. António Simões Lares.

A' Margem da Guerra



O Marechal do Ar, A. T. Harris, novo Comandante em Chefe do Comando de Bombardeiros da R. A. F. tem uma orgulhosa fôlha de serviços à sua Pátria.

Noticias de Angeja

Baptizados.—No dia 26 p. p. foi celebrado baptismo na nossa igreja a uma criança de nome Manuel, filho do sr. José da Silva Maio e da sr.ª Maria Rosa Alves da Silva, servindo de padrinha o sr. Manuel Augusto Nogueira de Pinho e a sr.ª Beatriz Pereira dos Santos.

—Com o nome de Maria da Glória, foi há dias baptizada uma filha da sr.ª Maria Rodrigues Alves e de seu marido sr. António Nogueira Morais, que teve por padrinhos seu avô sr. Manuel Rodrigues Alves e a sr.ª D. Maria da Glória Almeida Pinho.

—Foi há dias baptizada com o nome de Maria de Lourdes, uma filhinha da sr.ª Palmira Amadora e do sr. Henrique Nogueira Souto, dos Outeiros. Parafinaram a noésta o sr. Manuel Maria Rodrigues Souto e D. Maria da Glória Almeida Pinho.

Cinema.—Com uma excelente exibição sonora, foram apresentados num só espectáculo no p. p. dia 29, dois filmes de grande categoria pela "Pátria Filmes, Ld.ª", de Lisboa, no salão da nossa Associação.

"Ilha da Fúria" e "És doido... mas quero-te", assim se intitulavam os 2 filmes de lutas titânicas com o mar, conflito forte, realismo brutal, que agradou em geral ao nosso público.

Falecimento.—Depois de um prolongado sofrimento succumbiu no último dia 30 de Abril, com a idade de 62 anos, na sua casa de Cabeço o nosso estimado conterrâneo sr. António Dias Nogueira.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério com a incorporação de muito povo, as 3 Irmandades locais, Coração de Jesus, Senhor e Nossa Senhora das Neves, 1 sacerdote e 7 bouquets que continham sentidas homenagens.

Conduziu a chave do ataudó o sr. Jeremias Nogueira e as salvaguardas os srs. António Nunes das Neves e José Maria Martins dos Santos.

A toda a família em ciépes, aqui expressamos o nosso mais profundo sentimento.

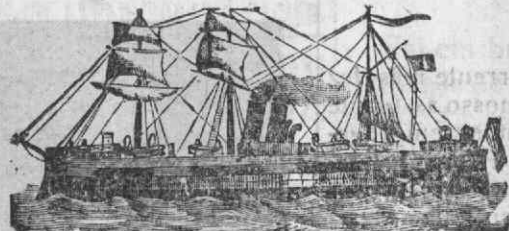
Tratou deste funeral a Agência Fonseca & Miranda, de Sarrazola, (Cacia), que nada desmerece às agencias locais.—C.

Club Recreio Caciense

A direcção deste Club, dedica aos seus ex.ºs associados no próximo domingo, dia 10, pelas 22,30 horas, um grandioso baile com a cooperação do seu conjunto musical "Rosas d'Aldeia Jazz", que se apresentará remodelado com músicas novas e da sua execução está a acompanhando o nosso íntimo amigo sr. António de Oliveira Cête, mestre do "Féras Jazz".

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom tife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc. etc.

Agência de Procuraderia Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assecíveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora. Sessões e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de:::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penhal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)